

CONCURSO DE DRAMATURGIA QORPU SANTO

AUTOR: GALAHARD PALOSCHI *(Pau Simimo)*

Autor: Claudia Zimatta

DEUS É PAI

PERSONAGENS:

- CARLOS
- AUGUSTO
- SENHORA
- MOÇA
- MANO

Palco com mesa e cadeiras. Carlos e Augusto bebem cerveja.

CARLOS Há três dias não durmo quase nada.

AUGUSTO Dá prá perceber. Parece que tens dois pires na cara.

CARLOS É mesmo? (Estica o pescoço para olhar-se em um espelho na parede). Putz, preciso me cuidar. Tô virando um trapo.

AUGUSTO Tás até com uns cabelinhos brancos...

CARLOS É??? Onde? (Vai até ao espelho num pulo). Putz, eles chegaram! E agora, o que eu faço, Jesus Cristinho? (Volta-se para o amigo com uma expressão apocalíptica). Grecin 2000. Vou comprar Grecin 2000. Vi na TV: "Com Grecin 2000 seus fios brancos desaparecem em poucos minutos. Sem sujeira alguma". A que es tou reduzido...

AUGUSTO Deixa disso. Deixa disso. Uns fios brancos até são um charme. Dão um ar de respeitabilidade. De profissional bem sucedido.

CARLOS Será? Se forem só uns fios... Mas e se começar a branquear tudo? Pior, e se começarem a cair? Ai, Jesus Cristinho! (Corre de volta ao espelho). Cair, é que não! Não deixa despencar! A minha jubinha...

AUGUSTO Deixa de ser fresco. Na merda em que você está, ainda vai se preocupar com uns míseros fios brancos?

CARLOS (Voltando prá mesa arrasado). Cê tá certo. Tô fu mesmo. Mas não queria ficar grisalho. Putz, que palavra: grisalho. Achei que nunca iria pronunciar tal a atrocidade. Grisalho! Eu!

AUGUSTO Pare com esse drama. Tome mais um; "depois da quinta cerveja muda o conceito de beleza". (Cantarola).

CARLOS Por quê? Dá prá explicar por que foi acontecer isso comigo?

AUGUSTO

Isso o que? Os cabelos brancos?

CARLOS

Não, sua anta. A falência, a Vandinha me largar e levar junto o Gugu, meu canal ter estourado na sexta-feira e agora estes cabelos! O que eu fiz? É carma? Encosto? Olho-gordo?

AUGUSTO

Toma um trago.

CARLOS

(Tomando uma cerveja). Lembra que te falei daquela cigana que me parou à força ali no viaduto da Borges e leu minha mão? Ela disse: inveja. Tem muita inveja à tua volta.

AUGUSTO

Elas dizem isso prá todos: inveja, mulheres, fama, dinheiro, e quando tu menos esperas, já te levaram a carteira.

CARLOS

Não sei não. A minha mãe também... Desde pequeno me dizia...

AUGUSTO

Sabe qual é teu problema? Sabe qual é teu problema?

CARLOS

Mas e só do que eu sei, criatura! Meus problemas!

AUGUSTO

Não. Não falo dos negócios, da tua mulher. Falo é de ti. De tua pessoa: Carlos Augusto de Moura. De ti. Sabe qual é teu problema? Tu achas que o mundo gira ao redor de teu umbigo. Que todos te apunhalaram. Que a Vandinha é uma traidora. Que a empresa faliu sozinha. Que o Gugu foi junto à contra-gosto. Vai ver achas também que o dente estourou o canal só prá te sacanear. Sai densa, cara. Que mania de ser o centro. Ser rei. Táí que parece uma bota velha e acha que o mundo tá preocupado tramando contra ti. Ora...

(Bebem cerveja em silêncio).

CARLOS

Eu tô desesperado... (Voz chorosa)

AUGUSTO

Eu também. (Voz fria).

CARLOS

Sabe? Eu jurava que ia dar certo. Que no último minuto iria aparecer alguém e resolver tudo.

AUGUSTO

Ai, ai, ai. Alice no país das maravilhas. Cresce, meu velho, cresce.

CARLOS

Eu sei que é besteira. Eu sei. Mas é assim que eu sentia. Que alguma coisa iria nos tirar daquela enrascada. Só que não apareceu.

(Bebem em silêncio).

CARLOS

Mas eu não me dou por vencido. Sabe, velho, eu não nasci prá perder. Eu vim prá deixar a minha marca. Prá ser alguém.

AUGUSTO

Tá...

CARLOS

Tá, tá, tá. Que merda. Reage cara! Vamos reagir! Levanta.

AUGUSTO

Prá que?

CARLOS

Levanta, merda. Isso. Agora, respira fundo. Encolhe essa pança. Peito prá cima. Cabeça erguida. Eu também. (Os dois estão perfilados). Vamos lá. Bem alto, junto comigo: Eu sou um vencedor. Eu sou um vencedor. Repete comigo.

AUGUSTO

Eu sou um vencedor. Eu...

CARLOS

Assim não dá: "Eu sou um vencedor"; (imita o amigo com sua voz desanimada, postura largada). Parece uma mula velha. De novo. Com ímpeto.

AUGUSTO

Eu sou um vencedor. Eu...

CARLOS

Tá, tá. Esquece. (Voltam a sentar-se). Nem o Lair Ribeiro lavando o teu cérebro resolve. Viu? É por isso que tô nessa merda. O tipo de pessoa com quem ando. Você é uma ducha fria prá qualquer um.

AUGUSTO

Sou só racional. Vejo as coisas. Vejo teus devaneios. Tuas viagens.

CARLOS

Você não quer é colaborar. Nunca ajuda em nada. Sempre me botando prá baixo. Cada idéia que tenho, você sempre bota areia. Nunca colabora. Parece que quer me ver na pior.

AUGUSTO A pára, cara. Quem foi que segurou tua onda até hoje? Quem te ouvia noites a fio quando tu quebravas os pratos com a Vandinha? Quem...

CARLOS Vai cobrar agora? Vai cobrar?

AUGUSTO Tá, tá, desculpe. Calma: mas você tem de convir...

CARLOS Tem de convir o caralho. Quero saber se você é meu amigo ou não é. E se me apóia ou não.

AUGUSTO Apóio, apóio.

CARLOS É? Porque eu tenho idéias. Muitas idéias. Quero só ver se não vais roer a corda.

AUGUSTO Que idéias?

CARLOS Umás idéias. Quero saber se você colabora.

AUGUSTO Colaboro, ué. Sempre colaborei. Mais um?
(Bebem em silêncio).

AUGUSTO E aí? Qual é a idéia?

CARLOS É simples. Mas fantástica. Descobri um jeito de tirar a gente deste atoleiro. De dar uma guinada na nossa situação. De dar a volta por cima.

AUGUSTO É? (Desanimado)

CARLOS É! (Animadíssimo). Me cumprimenta, cara. Me dê os parabéns.

AUGUSTO Meus parabéns. (Cumprimentam-se).

CARLOS Um brinde. Tchim-tchim.

AUGUSTO Tchim-tchim. (Bebem). A que brindamos?

CARLOS Ao recomeço! Ao renascimento! À fênix! "Assim nasce uma estrela". Tchim-tchim.

AUGUSTO Tchim-tchim. (Bebem). Ainda não entendi.

CARLOS Você é devagar mesmo, né? Acabo de ter a idéia do

século, que vai nos tirar desse miserê e você aí nessa pasmaceira.

AUGUSTO

Se você não se importar, gostaria que partilhasse comigo tão brilhante e salvadora iluminação. Que maravilha é esta?

CARLOS

Franchise, cara!

AUGUSTO

Franchise?

CARLOS

É. Franchise. Esse é o canal.

AUGUSTO

Tá. Franchise. Até que não é mau. Mas franchise de que?

CARLOS

Seita.

AUGUSTO

Que? Não entendi.

CARLOS

Seita.

AUGUSTO

Seita? Seita? Franchise de seita? Nunca ouvi falar.

CARLOS

Claro. Tu és um alienado. É o canal, cara. É o negócio que mais dá dinheiro atualmente. Franchise de seita. Nunca ouviste a máxima "Pequenas igrejas, grandes negócios"?

AUGUSTO

Ai, ai, ai. Já vi tudo. E como é que funciona essa maravilha?

CARLOS

Levanta.

AUGUSTO

De novo?

CARLOS

Levanta. Isso. Vou te explicar tudo. É simplérrimo. F a c í l i m o. Primeiro: do que a gente vai precisar? De um local. Local... Pode ser o meu apartamento. Não. Não... Melhor! A tua casa. Claro Tem a garagem. (Deste momento em diante, tudo o que as personagens falarão, será executado no palco. Ex: abrem a porta ligando a garagem à casa, penduram placas, etc). Perfeito! Local resolvido. Secundo: a placa. Uma placa bem grandona na entrada; "Só Cristo Salva". Não,

Muito batido... "Templo de Renascer". Não. Parece no vela das seis. "Ovelhas de Cristo". Não. Dá uma idéia, sua anta.

AUGUSTO "Deus é lucro"?

CARLOS Cala a boca. Deixa ver... Servos do Senhor. Servos do Senhor... Táí, gostei. Bem grande: "Servos do Senhor". Em neon. Neon rosa com crucifixo esverdeado em cima. Isso: Letras rosa, cruciféxo esverdeado, brilhando. (Penduram uma placa com o nome do templo).

AUGUSTO Parece a Mangueira.

CARLOS Que mais? Que mais? Tá, as cadeiras e mesa do altar a gente junta as minhas mais as tuas. (Arrumam as cadeiras e mesas, formando um altar). Pego também aquelas cadeiras de palhinha lá da mamãe. (Sai para os bastidores.ouve-se barulho de móveis sendo arrastados e a voz de Carlos: "É prá uma causa nobre, mamãe! A primeira missa vai ser em tua homenagem". Carlos volta para o palco com algumas cadeiras de palhinha). Pronto! Já tá legal. Ficando com cara de templo. Beleza pura. Que mais falta? An, sim. Sacolinha. A sacolinha. Já arranjo. (Vai até os bastidores e volta trazendo um malote)

AUGUSTO Sacolinha? Não achas que vai dar um pouco na vista?

CARLOS Imagina... Esse povo quando começa a cantar... Cânticos. Isso. Já é bom ir me acostumando. Esse povo quando começa a entoar cânticos, esquece da vida. Nem percebe nada. Pronto. A sacolinha fica aqui na entrada. Ótimo. Olha, Augusto, no início a gente vai ter de berrar porque tamos sem grana pro microfone. Depois, conforme as coisas forem crescendo, a gente compra um puta dum som; uns holofotes, galo seco...

AUGUSTO Peraí! Que história é essa de "a gente vai ter de berrar"? Quem é a gente?

CARLOS Nós, ué. Eu, tu. Tu, eu.

AUGUSTO Eeee, não vem não.

CARLOS Augusto, Augusto. Não seja tímido. Com um pouquinho de boa vontade, vem e tirar daí de dentro (aponta pa

ra o amigo) um grande pastor. Carismático.

AUGUSTO

Que? Não. Agora você já tá indo longe demais, Carlos. Nessa eu não entro.

(Apaga-se e acende-se a luz do palco, indicando o corte de cena).

CARLOS

Irmãos queridos. Repete comigo. Irmãos queridos.

AUGUSTO

Irmãos queridos. (Repete de má vontade).

CARLOS

Pô, cara. Parece que estás semeando no deserto. Vamos lá. Carismático. Tens de ser carismático. Vê. Olha prá mim: "Queridos irmãos (brada com postura leonina e sorriso no rosto) estamos aqui reunidos em nome do Senhor...

AUGUSTO

(Batendo palmas). Jóia. Gostei. Por que tu não és o pastor e eu só passo a secolinha?

CARLOS

E quem será o bispo, ein? Achas que a gente tá com grana prá contratar um bispo? Você é o pastor, eu sou o bispo e nós dois passamos a secolinha.

AUGUSTO

E quem chuta a santa?

CARLOS

Que?

AUGUSTO

Nada. Mau gosto. Esquece. Tá cara, tendo um bispo, não precisa ter um pastor berrando. O bispo comunica-se diretamente.

CARLOS

Tu és uma anta, mesmo. Eu, como bispo, apareço só em momentos especiais, solenes; não posso ficar gastando meu latim em qualquer sermãozinho de segunda-feira.

AUGUSTO

Já entendi tudo. Eu ralo a semana toda e tu fazes o sermãozinho dominical e a gente racha firmamente o cash.

CARLOS

Deixa de ser irônico. Cada um precisa fazer sua parte.

AUGUSTO

E por que a minha parte não pode ser a do bispo?

CARLOS Francamente, parece criança, meu Deus. "Por que não posso ser o bispo?" (Imita, sacaneando). Olha só prá você: com essa cara de Madalena arrependida vai querer chegar a bispo? Ainda bem que esse povo vê pouco porque se fossem um pouco mais ante nada's nem prá coroinha você daria.

AUGUSTO Tá, tá, muito obrigado. Muito obrigado. Olha cara, daquê a pouco eu pego teus crucifixos, tuas sa colinha, esses badulaques todos e...

CARLOS Ok, ok. Mil perdões. Vamos ensaiar. Laboratório. Agora vá prá entrada do templo.

AUGUSTO Templo?

CARLOS É! Templo. Tá achando que isso aqui é o que? Templo. Templíssimo. Vá lá prá entrada que eu já vou. Vamos à sonoplastia. (Vai até um canto do palco e liga um gravadorzinho. É a trilha do Hair: ...

Hare Krishna, Hare Krishna
Krishna Krishna, Hare Hare
Hare Rama, Hare Rama
Rama, Rama, Hare, Hare...).

AUGUSTO Que? Com essa música?

CARLOS Claro, my boy. Tenho tara por essa trilha.

AUGUSTO Ai, ai, ai. Acho que deveríamos tentar a trilha do Caés.

CARLOS Cala a boca. Concentra. Te concentra. Respira fundo. Abre esse diafragma. Agora, vamos entrando. Sorria. Erga as mãos.

AUGUSTO Que eu faço?

CARLOS Me imita. Me imita. Sorria. Agora, vamos lá prá frente. Fica aí. Aí no lado. Eu subo no púlpito e (sobe em um estrado de madeira): "Queridos irmãos Estamos aqui reunidos em nome do Senhor para louvá-lo, venerá-lo, bendizê-lo, enaltecê-lo, tudo com fervor. (faz um sinal para Augusto).

AUGUSTO Que?

CARLOS Que? Que? Aleluia, sua anta. Aleluia. A cada passa-
sa, você grita: Aleluia! Aleluia!

CARLOS Vamos continuar. Irmãos...

AUGUSTO Aleluia!

CARLOS (Olhando de soslaio para Augusto). Irmãos queri-
dos. É com imensa satisfação e alegria que vejo es-
te templo abarrotado de fiéis, de seres, de seres...

AUGUSTO Aleluia!

CARLOS (Olhando irritado para Augusto)...de seres seden-
tos das bênçãos e graças do Senhor. Estamos aqui
imbuídos do sentimento de... de...

AUGUSTO Aleluia!

CARLOS ...de imenso e grande desejo de vermos a face
do Senhor e podermos contemplar seus milagres e
maravilhas. Sim, porque o Senhor faz maravilhas.
E é por meio de seus representantes aqui na terra
que as maravilhas são feitas. Nós, ministros do
Senhor, estamos conscientes de nossa missão subli-
me, de nossa tarefa tão... tão...

AUGUSTO Aleluia!

CARLOS Te capo, animal. (Corre tentando pegar Augusto).
Parece uma besta. Será que não dá prá colaborar?
Tô ali me esgoelando, espremendo meus miolos prá
ver se arraso no sermão e tu Aleluia! Aleluia! Me
sacaneando!

AUGUSTO Ué. Você que mandou...

CARLOS Te capo, animal. Vá lá prá porta.

AUGUSTO De novo?

CARLOS De novo. Vai e quando eu der o sinal, entra se
arrastando.

AUGUSTO Que?

CARLOS

É. A cena do milagre. Vai.

AUGUSTO

Ah, não! Não vou ralar meu joelhinho prá você ficar com as glórias. Ah, não!

CARLOS

Não é "você ficar com as glórias". Nós vamos ganhar as glórias. É só por hoje, sua mula. Nos dias de missa a gente contrata alguém prá fazer o paralitico.

AUGUSTO

Com que dinheiro? Tu achas que sai barato um paralítico?

CARLOS

Tá, tá. A gente contrata então alguém que faça cego, ou mudo, ou manco, ou gago, qualquer porcaria; se vacilar, contrato até um que imite fanho.

AUGUSTO

Com a grana que a gente tem acho que o melhor seria tentar entrar na onda da ecologia. Poderíamos reviver uma samambaia.

CARLOS

Sai. Sai. Você sempre pensando pequeno. Vá lá prá porta e imita um paralitico. Já! Agora!

Quando eu der o sinal, você entra.

(Augusto vai até a porta, de má vontade).

CARLOS

Caríssimos irmãos. Como dizia, nós, ministros de Deus, recebemos a missão de realizar, em nome do Altíssimo, o bem. E como fazemos isto? Amparando os que choram, amparando as viúvas, amparando os que têm fome, amparando os que têm sede, amparando os desamparados, amparan...

AUGUSTO

Essa lenga-lenga vai longe?

CARLOS

Francamente, Augusto. Você corta o barato de qualquer um. Sossega que já te chamo. Nem vai cansar a tua beleza. Já te chamo. Caríssimos, o poder de amparar e também o poder de curar. Sim. Curar os que precisam e estão desesperados, que vagam pelas trevas, que querem luz. Aos necessitados... Que? Que vejo? Eis que adentra no recinto sagrado um ente, um irmão amado, sofredor. Venha amabilíssimo irmão que sofres. Venha que o Senhor te receberá de braços abertos.

(Augusto começa a entrar se arrastando).

CARLOS

O Senhor te reservou a glória de Poder partilhar conosco as suas bênçãos. Venha. Aproxime-se. Isso. Irmãos! (Corre ao gravador e liga a música: Assim Falou Zaratustra). Irmãos. Deem-se as mãos. Oremos. Oremos. Deem-se as mãos com força. Isso. Com fervor. Agora, fechem os olhos. Concentrem-se neste neste ho mem, neste ser sofredor que pede nossa ajuda. Pela nossa fé o Senhor o curará. Fechem os olhos. Fechem os olhos. Peçam comigo (o gravador repete com Carlos a palavra levanta) Levanta! Levanta! (Augusto levanta-se rapidamente. Carlos, insatisfeito com a performam-se do amigo, ensina-o a levantar-se tal qual um paralítico que acabou de ser curado. Augusto repete, cambaleando). Levanta-te e anda! (O gravador emite a gora sons de sinos). Aleluia! Aleluia! Vejam! Vejam! O milagre! Aleluia! Aleluia! O Senhor se fez presente. Aleluia! Ele te cobriu de graças. Aleluia! Aleluia! Me beija. Me beija, (diz em voz baixa a Augusto, que não entende). Me beija, sua anta. Me beija a mão sua mula. Te mostra um pouco agradecido. Não vês que te curei? (Augusto beija a mão de Carlos). Mais emoção! Assim não comoves ninguém. Chora, cara. Chora. Mais. Mais. Isso. (Augusto chora aos prantos). Isso. Diz que eu te salvei. Que vais passar todos teus negócios, todos teus bens pro meu nome. Que deves tua vida a mim.

AUGUSTO

Tu me salvastes. Vou passar todos meus bens pro teu nome. Devo minha vida a ti.

CARLOS

Viram, irmãos? Viram? O poder do Senhor se fez presente. Nos deu esta alegria. Por meu intermédio. Sou um instrumento do Senhor. Aleluia! Aleluia! Que é isso? (Diz dirigindo-se a Augusto). Não me dê nada. E não adianta insistir. Não me dê nada. Meoferece dinheiro, sua anta. (Diz baixo a Augusto).

AUGUSTO

Tô liso.

CARLOS

(Pagando do próprio bolso uma moeda e alcançando-a a Augusto). Me oferece dinheiro, sua anta.

AUGUSTO

Lhe ofereço este dinheiro.

CARLOS

Não! Não quero retribuições! Não quero. Mas já que insistes tanto. (Arranca a moeda da mão de Augusto). Já que insistes tanto, o templo a aceitará. A casa do Senhor a aceitará. Com este dinheiro ampliaremos nossos préstimos, melhorando nosso templo. Para servi-los. Viram irmãos? O Senhor é generoso convosco, sejam generosos com Ele. (Faz sinal para que Augusto passe a sacolinha). Muitos. Muitos vieram a mim de muletas e retornaram de trensurb. Sãos. Curados. O Senhor os curou a todos. Por meu intermédio. A fé remove montanhas. Venham. Oremos. Aleluia! Aleluia! Obrigado. Agora, a prece final. Antes, uns avisos de utilidade: atrás do púlpito vocês encontrarão as t-shirts da Igreja, as fitas com os cânticos, a garrafinha com água do rio Jordão, pedaços das vestes de São João Batista, crucifixos cravejados de strass e inúmeros, inúmeros souvenirs bentos que abrirão caminhos e os guiarão nas trevas deste mundo sujo, deste mundo de inveja, deste mundo de corrupção, deste mundo de pouca vergonha, enfim, deste mundo cão. Tudo por uma módica quantia. Foi aqui, somente aqui, na casa do Senhor, vocês encontrarão consolo, a paz, o descanso, a alegria, a compreensão, a vitória, o glaucur e o sucesso. Aleluia! Aleluia! Vão em paz! Aleluia!

(Carlos joga-se numa cadeira).

Tô um trapo.

AUGUSTO

Pudera. Parecia o Cid Moreira de tão emocionado. Fiquei besto.

CARLOS

A gente tem de dar o melhor de si. O melhor.

AUGUSTO

Me sinto um canelha...

CARLOS

Ah, não vem. Isso é um negócio como qualquer outro. Ninguém vai obrigar as pessoas a virem aqui. Cada um é livre para ir onde quiser.

AUGUSTO

Se é que vem alguém.

CARLOS

Já tá jogando areia! Claro que vem. Se não vierem, vou buscar à força.

AUGUSTO

Ts, ts, ts. (Balança a cabeça negativamente);

CARLOS Tive pensando, sabe?

AUGUSTO Ai, ai, ai.

CARLOS Poderíamos inovar um pouco. Diferenciar da concorrência.

AUGUSTO Como assim?

CARLOS Sei lá. Oferecer uns serviços especializados. Um plus. Não sei, talvez uma tele-entrega... Talvez...

AUGUSTO Tele-entrega? De que? Crucifixos?

CARLOS Ué, não sei porque a ironia. Esse pessoal não faz euras à distância, não dá passes, o diabo que o parta? Então, por que não uma tele-entrega? Coisinhas simples: medalhinhas, kits de água-benta do rio Jordão mais galhinhos do bosque das oliveiras. Essas coisas...

AUGUSTO Aposto que já sei quem vai fazer as entregas...

CARLOS Você nunca tem boa vontade prá nada, né? É incrível.

AUGUSTO Não é isso. Como é que a gente vai entregar essas tralhas todas? Nem um par de rollers prá se locomover nós temos.

(Entra no palco uma senhora. Poderá vir da platéia).

SENHORA Boa tarde.

AUGUSTO Sim?

SENHORA Eu tava passando e vi a placa.

CARLOS É? (Faz sinal a Augusto: "Viu como eles vem?").

SENHORA Tô querendo falar com o pastor.

CARLOS (Empertigando-se). Pois a senhora terá a honra de falar com o bispo em pessoa e seu pastor principal: a cúpula deste templo. Eu sou o bispo e este é o pastor da Igreja, às suas ordens.

SENHORA O senhor é o bispo?

CARLOS Pois é. Veja a sua sorte. Eu justamente cheguei a pouco de São Paulo em visita oficial a essa nossa su cursal.

SENHORA Suco, o que?

CARLOS Esquece. Mas diga-me. A fama deste templo já correu mundo, então. Quem lhe indicou que procurasse o lugar de bênçãos e milagres e alegrias?

AUGUSTO Ela já disse que tava passando e...

SENHORA Eu tava passando e (joga-se de joelhos, desesperada). Senhor bispo, eu tô desesperada, desesperada e desiludida. Tô fu, Senhor bispo. Me ajuda. Me ajuda.

CARLOS Viestes, irmã, ao local correto. O Senhor te guiou até este templo para que sejas libertada, para a tua prece ser atendida, para que as trevas transformem-se em luz. Eu, o Servo do Senhor, estou aqui para libertá-la dos males que a afligem, dar-lhe o consolo que buscas. Pois deste templo ninguém que entrou com fome sairá faminto.

AUGUSTO Aleluia!

CARLOS Aleluia! Qual é o seu problema, ó irmã? Mau-olhado, inveja, encosto? De tudo isto eu te libertarei, ó irmã.

SENHORA Não. Não é isto. É isto! (Grita desesperado mostrando uma mão toda torta). Desde pequena. Desde o nascimento. Desde sempre. Essa mão. Essa mão. Essa mão que não me dá sossego, que me envergonha, que me consome dia e noite. Essa mão torta. Nunca, nunca consegui bater à máquina, fazer tricô, cumprimentar o Silvio Santos, limpar o peixe, amarrar os cadarços. Nunca consegui bater palmas. Dói, dói, dói no peito. (Bate no peito com a mão doente). Tudo que já passei por causa dessa mão (sacode a mão doente na frente do bispo que recua). Me cura, me ajuda, seu bispo, por favor!

CARLOS Eu, ã, eu, ã. Aleluia! Aleluia! (Chama Augusto para um particular: "Que eu faço?")

AUGUSTO Ué? Você não é o bispo salvador? Cura ela, cara. 14

CARLOS

Te capo. Te capo. (Volta-se para a senhora). Ã, irmã, ã, irmã, eu, não... O Senhor. Ã, o Senhor te curará. É isso! Te curará.

SENHORA

Me ajuda, me ajuda. (Sacode a mão defronte ao bispo).

CARLOS

Sim. Te curo. Feche os olhos. Feche os olhos. Isso. Te curarei. Putz, sim. Te curo. Eu, ã, o Senhor libertará esta humilde serva de sua mão torta. Sim. A livrará de sua mão torta. (A senhora espia). Feche os olhos. Feche os olhos. Vamos curá-la. O Senhor te fará maravilhas. Sim. Sim. Maravilhas. Feche os olhos. Feche os olhos. Respire fundo. Relaxe. Isso, relaxe. (Carlos faz sinal para que Augusto coloque uma música. Augusto liga o gravador e ouve-se um raggae. Carlos faz cara de quem vai estrangular Augusto. Finalmente Augusto acha a música correta: 1º movimento da Heróica de Beethoven). Relaxe. Respire. Isso. Agora! Tás curada! Tás curada!

AUGUSTO

Aleluia! (O gravador emite sons de sinos; A senhora abre os olhos e vê a mão torta).

CARLOS

Tás quase curada. Quase curada. Feche os olhos. Feche os olhos. Vamos lá. Relaxe. Comigo agora. Respire. O Senhor fará com que eu me safe desta. Não. Juntos. Todos juntos agora: "Dentro de segundos estarei curada." Linda, magnífica. Mão perfeita. Poderei limpar o peixe e cumprimentar o Roberto Marinho.

SENHORA

Silvio Santos.

CARLOS

Ã? É. Isso. Isso. Agora! Já! Tás curada! (A mulher abre os olhos e vê a mão torta). Tá quase curada. Quase, puta que pariu. Tá quase curada. Quase, puta que pariu. Tá quase curada. Agora! Agore! Milagre! (Som de sinos no gravador). Milagre! Aleluia! Curou-se! Milagre! Aleluia!

AUGUSTO

Aleluia!

SENHORA

(A mulher vê que a mão continua completamente torta). Curada? Como curada?

CARLOS

Curada! Completamente! O Senhor fez esta maravilha por meu intermédio. Aleluia. Como o Senhor é bom. Axé babá. Aleluia!

SENHORA

A mão continua torta!

CARLOS

Que? Torta? Mas isso é uma ofensa. Uma puta dum ofensa. Tá duvidando do Senhor? Olhe prá essa mão. Tá nova! (Chacoalha a mão completamente torta da mulher). Vê? Ágil, pele boa, unhas, tudo. Tá linda. Foi um milagre. Aleluia!

SENHORA

Como milagre? A mão tá tortíssima. Cadê o milagre? Cadê? Essa mão tá torta, não tá? (Pergunta a Augusto).

AUGUSTO

É... Não... Um pouquinho...

CARLOS

(Diz a Augusto). Te capo. Como torta? Como não houve milagre? Essa mão entrou aqui completamente torta. Completamente degringolada. E agora, o que vemos? "Um defeitinho quase imperceptível". (A mulher sacode a mão completamente tort). quase imperceptível. E vem me dizer que não houve milagre? Ora, francamente, duvidar do Senhor é pecado gravíssimo, sim!

(A Senhora fica levantando a mão torta).

CARLOS

Tá ou não tá curada? (Pergunta a Augusto).

AUGUSTO

Curadíssima! Uma beleza. Nem o Pitanguy faria melhor. Uma beleza.

CARLOS

Viu? Essa mão tá tão linda que pode até participar das próximas eleições. "Levanta a mão!" Comigo: "Levanta a mão." Viu? Uma beleza. Essa mão é ideal pra campanha eleitoral.

(A Senhora fica levantando a mão torta).

SENHORITA

Com licença, com licença. (Entra uma moça toda sorridente, gentil e bonita). Vi a placa aí fora e resolvi entrar.

CARLOS

(Cai de joelhos). Choveu na minha horta! Sabia que o Altíssimo ouviria minhas preces. (Dirige-se à moça). Sim? Em que posso ser útil? Raram, sou o bispo. O responsável por isto tudo. Em que podemos ser-lhe úteis?

SENHORITA

Bem, eu estou com um problema. Probleminha. Coisa

pequena.

CARLOS Probleminha? Resolvemos todos. (Aponta para a mulher da mão torta).

SENHORITA Pois é. Foi o que pensei. É o meu irmão, sabe? Eu o deixei aí na entrada. É à ele que tá com o probleminha. Vou buscá-lo.

CARLOS Não! Não. É... Sim, tá.

(A moça vai até ao local onde está seu irmão e retorna puxando-o pelo braço. O rapaz espuma pela boca. Carlos, Augusto e Senhora dão um pulo para trás ao vê-lo: Ahaa!).

SENHORITA Mano, vem mano. Calma mano. Calma.

(O rapaz retorce os olhos, espuma pela boca e tem atitudes abobalhadas).

CARLOS Cuidado! (Grita, pois cai baba sobre o altar. A senhorita trás o rapaz para perto do bispo que recua, sorrindo amarelo).

SENHORITA Ele tá surtado. Tem desses ataques de vez em quando. Acho que precisa ser exercisado.

CARLOS Exorcisado. Exorcisado? É? Exorcisado? ã. Claro. Claro. Mais claro que a água do Gualba. ã. ã. Saiba que esta é a especialidade do pastor. Isso. PhD em exorcismo. Um gênio. Resolve todos os casos. Todos. Gênio. É um gênio do exorcismo. Não usa alho água benta, estaca. Só sua genialidade. Uma maravilha.

AUGUSTO (Chamando Carlos para um particular). Pelo amor de Deus, você quer me ferrar? Quer acabar com a minha raça?

CARLOS Relaxa, cara. Relaxa. Faz como eu fiz com a mão. (Augusto olha para a mão torta da mulher e apavora-se).

SENHORITA É aí? Tem cura?

CARLOS

Mas é evidente que tem cura. Isso aí é uma coisinha à toa. (O rapaz faz menção de avançar no bispo, e que recua, sorrindo amedrontado). Babinha à toa. O pastor, aliás, o doctor pastor já já dá um jeito nisso.

AUGUSTO

Ã, ã... Pois é... Espuminha à toa. Espuminha boba. Reles espuminha. Que eu faço? Uma luz, Senhor. De joelhos! (Ordena ao rapaz que permanece em pé, espumando) De joelhos! ã, ã... De pé! Isso. Isso. Já está me obedecendo. Me olhe. Isso. Espume. Espume. Mais. Mais. É. Viram como me obedece? Já está melhorando. Fechem os olhos. Todos. Fechem os olhos. (Como o rapaz não fecha os olhos, Augusto pega os óculos escuros que traz pendurado no bolso e coloca-os no rapaz). Isso. Todos de olhos fechados. Vai acontecer um milagre. O milagre está vindo! (Augusto sai de fininho para os bastidores).

SENHORITA

(Após alguns instantes, a moça abre os olhos). Uê, cadê o pastor?

CARLOS

Ã? Cadê? Cadê? Cadê o animal? Cadê? Desgraçado!

SENHORITA

Sumiu?

CARLOS

Ã? (Cai de joelhos). Sumiu! Milagre! (Som de sinos no gravador). Milagre! Transmutou-se! Sublimou-se! Evaporou-se! O pastor partiu desta prá melhor. Deus se já louvado! Vocês não vêem? Foi chamado para junto do Senhor e me deixou aqui sozinho, o filho da puta.

SENHORITA

E quanto ao meu irmão?

CARLOS

Teu irmão?

SENHORITA

É... Mano, não mexe aí. (Mano está mexendo no crucifixo. Derrubando e babando nas coisas). Xii. Acho que tá piorando.

CARLOS

Quê? Pára. Pára, mano. Caxunguelê, mano. Urucubaca. Sai. Sai, coisa imunda. Sai!

(Mano começa a quebrar tudo, espumando. A trilha sonora é a Heróica, de Beethoven. Mano dança para a plateia carregando a peça da Igreja. As mulheres vão junto. No palco, Carlos está jogado num canto, em me-

io a quebradeira geral).

AUGUSTO (Botando a cabeça pela cortina do palco). Pst, pst, eu ouvi uns barulhos...

CARLOS (Voz sumida) É? Ouviu uns barulhos? Estranho. Não ouvi nada.

AUGUSTO Xii... Fuçaram tudo aqui. Parece que passou um furacão.

CARLOS Foi só um cara com uma babinha à toa...

AUGUSTO Não deu nem prá inaugurar. Quer ajuda?

CARLOS Se tu encostar uma mão prá me ajudar a levantar, te mato. Te sento o crucifixo na cara, seu fdp. Seu merda. Roeu a corda! Sempre roendo a corda! Me largou aqui com aquele bando de lunáticos!

AUGUSTO Uê? Pensei que você como bispo ia conseguir lidar com eles. Fiéis, tão carente, devotados...

CARLOS Te capo! (Joga o crucifixo em Augusto que desvia-se sorrindo, Carlos consegue levantar-se e sentar-se em uma cadeira).

AUGUSTO (Liga o gravador. Ouve-se partes do Hair, mescladas com "Levanta" e a Heróica. Acha a trilha do Cats). Essa trilha é a que eu gosto!

(Pega uma garrafa e uns copos e vem até a mesa); Tá doendo muito?

CARLOS Só quando rio, animal.
(Bebem em silêncio).

AUGUSTO Tô vendo uma coisa... Uma coisinha à toa... Parece que teus fiosinhos brancos aumentaram...
(Olham-se. Carlos tem uma expressão de quem quer estrangular Augusto).

AUGUSTO (Levantando o copo). Tchim-tchim.

CARLOS Tchim-tchim.